

Dr. Craig Keener, Romanos, Aula 9, Romanos 8:5-26

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 9 sobre Romanos 8:5-26.

Na sessão anterior, falamos sobre Romanos 7 e como Romanos 7 retrata a vida sob a lei.

Às vezes os cristãos dizem, rapaz, isso com certeza soa como eu. Mas quando isso soa como nós, normalmente é porque estamos tentando alcançar a justiça por conta própria, em vez de apenas aceitar o que Deus fez por nós em Cristo, que é o que Romanos está nos dizendo que devemos aceitar como feito em Cristo. .

Tecnicamente, Paulo está abordando a vida sob a lei não para os crentes, mas como é a vida sob a lei sem fé, sem o Espírito.

E assim, não é para ser a vida do crente. E se estamos vivenciando isso é porque estamos esquecendo o que temos em Cristo. Então agora estamos falando sobre a mente do Espírito.

Não vejo isso como uma luta entre uma pessoa que tem a mente da carne e a mente do Espírito, mas entre aqueles que estão na carne e aqueles que estão no Espírito. E aqueles que contam com a contribuição do Espírito em nosso pensamento, nós temos a mente do Espírito. Bem, o que ele quer dizer com isso? Fonema, a palavra que ele usa aqui e muitas vezes traduzida como mente, pode significar disposição, estado de espírito, modo de pensar, ou às vezes simplesmente significa mente, como provavelmente significará mais tarde no capítulo 8, versículos 26 e 27, onde refere-se à própria mente de Deus.

A mente do Espírito é a mente do Espírito de Deus. Não sabemos orar da maneira necessária, mas o Espírito intercede por nós com gemidos inarticulados. E aquele que busca os corações conhece a mente do Espírito porque ele intercede de acordo com Deus pelos consagrados a Deus.

Portanto, quando ele fala da mente do Espírito, na verdade, neste contexto, pode envolver a atividade do próprio Espírito de Deus e a maneira de pensar do próprio Deus influenciando a nossa maneira de pensar. E algo que vemos aqui que é importante, eu estava em uma tradição no início da minha vida cristã após minha conversão do ateísmo, fiquei com essa ideia na cabeça que ouvi em lugares diferentes, não precisamos entender, nós não precisamos usar nossas mentes, só precisamos receber a revelação em nosso espírito. E acho que gravitei em torno disso porque eu era idólatra em relação à minha mente antes da minha conversão.

Então, você sabe, eu estava pensando isso, estava lendo a Bíblia, realmente estava tentando entendê-la, mas estava dizendo, não, só estou tentando obter a revelação em meu espírito. E um dia senti que o Espírito Santo estava dizendo que Deus queria que eu entendesse algo nas Escrituras, e eu pensei, não, não preciso entender, só preciso receber a revelação em meu espírito. Então, Deus colocou cerca de dez textos em minha mente de uma vez, e eu pensei, ah, acho que preciso entender, porque esses eram textos sobre compreensão.

E claro, você tem 1 Coríntios 14, onde fala sobre orar com o seu espírito, orar com o seu entendimento também, nesse contexto línguas e interpretação. Mas ambos são valiosos. Provavelmente tanto a nossa dimensão afetiva quanto a nossa dimensão cognitiva.

Bem, em alguns círculos tendemos a enfatizar mais um do que o outro e, você sabe, somos construídos de maneiras diferentes também. Quer dizer, alguns de nós gravitamos naturalmente mais em torno de um do que do outro, mas ainda assim, precisamos nos preocupar com a pessoa como um todo. Algumas pessoas gostam de enfatizar o que temos no capítulo 8 e versículo 16, o espírito testifica com o nosso espírito, e isso é verdade.

Mas o espírito que vemos aqui também ajuda a moldar a nossa visão do mundo e o nosso pensamento. Assim, o espírito não trabalha apenas no nosso espírito, mas o espírito de Deus trabalha também na nossa mente. Muitas pessoas começam com essa suposição, mas como eu já havia adotado a suposição contrária há algum tempo, fiquei muito entusiasmado ao descobrir que também é a mente.

O espírito revela a mente de Deus. Às vezes, os pensadores antigos falavam da mente divina e falavam de ter a mente divina dentro deles e de que estavam compartilhando a mente divina. Agora, Paulo não iria tão longe quanto aqueles pensadores que disseram que nós realmente nos tornamos parte do divino.

Paulo nunca usa esse tipo de linguagem. Ele sempre para bem antes disso. Então, não é que nos tornamos Deus, mas ele definitivamente acredita com o espírito de Deus em nós que Deus nos influencia, assim como o espírito de Deus dominaria os profetas no Antigo Testamento, e eles falariam o coração e a mente de Deus, e também no Novo Testamento.

Às vezes, os pensadores antigos falavam da mente divina. Em 1 Coríntios 2:10, Paulo diz que os crentes conhecem a nossa glória futura porque o Espírito Santo sonda as profundezas de Deus. Essa era a linguagem.

Na literatura sapiencial, fala-se das profundezas de Deus, e temos acesso a isso através da sabedoria, da sabedoria divina, e assim por diante. Romanos 8:26 e 27,

Deus conhece a mente do espírito e, portanto, ouve a intercessão do espírito dentro dos crentes. Portanto, provavelmente existe aqui a ideia de que, porque o espírito está em nós, podemos estar mais em sintonia com o coração de Deus, com a forma como Deus se sente, como Deus se preocupa com as coisas, como Deus vê as coisas.

Certamente, mais em sintonia com isso do que estaríamos sem o espírito, onde estamos como em Romanos 1 ou Romanos 7. Romanos 7 é melhor que Romanos 1. É informado pela lei, mas uma mente que não tem o quadro completo em Romanos 1 está corrompido pelo pecado. Assim, o espírito influencia não apenas o nosso espírito, mas também a nossa mente, e temos a ideia da mente do espírito. Além disso, em 1 Coríntios 2, quero fazer uma digressão apenas para esclarecer esta passagem.

Agora, os romanos não poderiam fazer o que estou fazendo agora, exceto os líderes da congregação que teriam conhecido os ensinamentos de Paulo em Corinto se estivessem em Corinto com Paulo ou o conhecessem em algum lugar, e então eles voltaram para Roma nesta época, depois de 54, após a morte de Cláudio. Mas no caso de quando Paulo escreveu sobre os Coríntios, eles tinham alguns antecedentes que Paulo não precisou explicar porque Paulo estava entre eles, exceto aqueles que haviam sido convertidos desde então. E em Roma, tenha em mente que quando você envia uma carta através de alguém, se tiver dúvidas, pode pedir uma explicação a essa pessoa.

Então, Paul enviou uma carta via Phoebe. Ela pode ter sido capaz de explicar alguns desses detalhes com base no que conhecia dos ensinamentos de Paulo e da pessoa de Paulo em outros lugares. Então, tentaremos usar alguns dos outros ensinamentos de Paulo sobre isso para ajudar a esclarecer o que ele está dizendo aqui.

1 Coríntios 2, versículos 6-10. Os governantes desta era não compreenderam a sabedoria eterna. Ele tem falado sobre o cerne da sabedoria de Deus não ser como a sabedoria do mundo, mas ser antitético a ela, a sabedoria da cruz.

Ele diz que os governantes desta era não compreenderam a sabedoria eterna. Foi por isso que o crucificaram. Mas falamos de sabedoria entre os espiritualmente maduros, mas não é a sabedoria desta era ou dos seus governantes que estão se tornando nada.

Então, não falamos a sabedoria desta era, o que é valorizado como sabedoria nesta era, mas falamos a sabedoria da perspectiva eterna de Deus. Vemos as coisas sob a luz da eternidade. Falamos a sabedoria eterna de Deus.

Ele diz, escondido dos governantes desta época. Foi na ignorância dessa sabedoria que eles executaram numa cruz, cruz vergonhosa, o governante mais glorioso e

honrado de todos, o Senhor. Esta é a minha maneira de traduzir isso em 1 Coríntios para tentar trazer à tona o ponto contextual.

Os governantes desta era não compreenderam a sabedoria eterna, diz ele, e por isso nos chama a ter a sabedoria da era futura do ponto de vista da eternidade. Bem, esta sabedoria eterna transmitida pelo espírito de Deus aparece nos versículos 9 e 10. Paulo fala desta sabedoria desta forma.

Ele cita as Escrituras. Ele diz, que porque a Bíblia diz, coisas que os olhos não viram e os ouvidos não ouviram, nem as pessoas imaginaram, tais são as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam. Mas então ele qualifica isso.

Bem, estas são as coisas eternas, as coisas prometidas que virão. Cite as Escrituras para isso. Então diz, mas pelo espírito, Deus já nos revelou essas coisas ocultas.

Temos uma antecipação desse mundo vindouro pelo espírito. Paulo também diz em 1 Coríntios 13:9, sabemos transmitir, profetizamos transmitir. Então, isso não significa que temos o quadro completo.

Já falamos sobre isso antes. Mas significa que temos uma amostra desse mundo vindouro. Ele está repetindo aqui Isaías 64 versículo 4, os mortais são incapazes de compreender os caminhos de Deus, mas o espírito é um sinal do futuro eterno.

Também lemos sobre isso em outros lugares nos escritos de Paulo. Não é de nós. É um presente de Deus.

Às vezes podemos experimentar um gostinho disso, como uma adoração intensa na presença de Deus. Ele continua falando sobre a visão do espírito no capítulo dois, versículos 10 a 15, onde o espírito atua como um revelador. Ninguém mais sabe tudo em seu coração, diz ele.

A única pessoa que conhece o seu coração é o seu próprio espírito, certo? Mas somente o espírito de Deus conhece o coração de Deus e, portanto, somente o espírito de Deus pode compartilhar o coração de Deus conosco. E isso é: como ele compartilha o coração de Deus conosco? Bom, já vimos como em Romanos 5:5, ele nos lembra do amor de Deus por nós. Veremos em Romanos 8:15 e 16, o Espírito Santo nos faz clamar, Aba, Pai, e testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus, somos filhos de Deus.

Você tem uma ideia semelhante em João 16, versículos 13 a 16, onde o foco está no espírito revelando Jesus, revelando o coração de Deus para nós, revelando as coisas que são importantes para Deus para nós. Então, não quer dizer que o espírito não nos fale também sobre as coisas da nossa vida diária, mas a coisa mais importante que o espírito vem nos falar é revelar-nos o coração de Deus, as profundezas de

Deus, o coisas profundas de Deus, como ele diz. Bem, a nossa compreensão do Espírito de Deus contrasta com o que as pessoas podem ter pelo espírito do mundo.

Paulo tem que enfatizar isso em 1 Coríntios porque Corinto tinha uma cultura generalizada de avaliação e competições públicas, inclusive para discursos e tudo mais. Você tinha professores rivais que às vezes seus discípulos brigavam entre si. Isto é importante porque os Coríntios estão usando métodos mundanos de avaliação.

Se estão avaliando Paulo e Apolo, em vez de apenas receberem o que Deus lhes dá através deles, estão usando critérios mundanos. Bem, quem é o melhor orador? Bem, Apolos é o melhor orador, então seguimos Apolos. Paulo responde: você não quer ter cultos cristãos de celebridades.

Não é esse professor ou aquele professor. Bem, esse cara é o melhor orador. Eu gosto desse cara ou essa pessoa conhece melhor o grego.

Vou seguir essa pessoa. Deus nos deu muitos presentes e devemos apreciá-los todos e não usar critérios mundanos da mesma forma que o mundo julga suas celebridades. Não é assim que devemos fazer na igreja.

Não deveríamos ter celebridades. O maior será o menor. Precisamos de competência espiritual para avaliar a verdade.

Às vezes usamos critérios de avaliação mundanos. Todo mundo começa com uma visão de mundo. Todo mundo começa com uma estrutura, uma maneira de ver as coisas.

Quando o mundo olha para milagres, eles dizem, bem, muitas vezes, bem, depende da cultura da qual você faz parte. Você pode fazer parte de uma cultura onde dizem: bem, não acreditamos em milagres. Você pode dar a eles quantas evidências quiser e eles apresentarão alguma outra explicação.

Bem, não tenho uma explicação para isso, mas algum dia haverá uma explicação. Ou em algumas culturas, bem, o seu Deus faz milagres. Meu Deus faz milagres.

Qual é a diferença? Todo mundo começa com uma estrutura. Começamos com a estrutura certa para avaliar as coisas? Se aceitamos Cristo, se já tomamos a nossa decisão por Cristo, se já reconhecemos que o caminho de Deus é mais sábio, então deveríamos começar com essa premissa e essa cosmovisão, essa estrutura, em vez de uma estrutura contrária. Passei grande parte da minha vida como estudioso voltando e pesquisando cada detalhe, tentando ser justo com todos e tentando ser justo com todas as visões de mundo e trabalhando nisso.

Isso foi bom como estudioso. Mas, no final das contas, cheguei ao ponto em que, no meio da minha pesquisa histórica sobre o Jesus, eu estaria apenas tentando examinar todos os argumentos possíveis e, ao sair do meu escritório, minha esposa me diria algo e eu diria: você pode me dar evidências para essa afirmação? Agora, posso assegurar-lhe que, quer você seja igualitário ou complementarista, terá problemas se disser algo assim. Então, tive que aceitar o fato de que se minha esposa disser alguma coisa, ela é uma testemunha confiável.

A menos que eu tenha motivos convincentes para pensar que ela está enganada ou algo assim, devo estar disposto a acreditar na palavra dela em relação a algo que ela diz ter visto, algo que ela diz ter acontecido. Bem, da mesma forma, eu estava trabalhando, tentando buscar evidências e formas de evidência adicionais. Mas se estivermos lidando com textos de testemunhas e fontes confiáveis, esses próprios textos também são evidências.

E eu percebi, ok, há uma coisa que fazemos de acordo com as regras da academia e se esta é a base mínima para o diálogo comum que usamos, entendemos que é a língua que falamos nessas circunstâncias. Mas isso não é uma epistemologia funcional, uma forma funcional de compreender o conhecimento pelo qual vivemos. Em vez disso, reconhecemos que existem algumas coisas que sabemos porque temos um testemunho confiável disso.

E eu mesmo tive que lidar mais com isso em minha própria vida. Epistemologia é a maneira como conhecemos as coisas. São nossas suposições iniciais, muitas vezes, para sabermos coisas.

E, novamente, todo mundo tem alguns desses. E existem diferentes maneiras de saber. Na ciência você usa observação e experimentação, e isso é bom.

Quero dizer, é disso que precisamos para obter informações científicas. Mas há coisas que sabemos que não podemos experimentar. Na história, no direito, no jornalismo, na antropologia, na sociologia, muitas vezes é preciso depender do depoimento de testemunhas oculares.

E isso não é algo que você possa voltar e repetir o evento. Se for como se alguém morresse, você não pode matá-lo novamente para fazer isso de novo. Assim, em termos de quadros epistemológicos ou quadros epistêmicos, temos que usar o quadro que seja apropriado à disciplina.

Se Deus nos revelou coisas nas escrituras, e já temos bons motivos para acreditar nisso, e é por isso que nos tornamos seus seguidores, então temos que estar dispostos a acreditar em sua palavra. David Hume usou uma abordagem epistêmica muito restrita, na qual dependia de algo que você experimentou, ou pelo menos

alguém em seu círculo imediato experimentou. Agora, o próprio Hume disse que fora do seu estudo, ele não poderia seguir isso.

Não vivemos segundo uma epistemologia tão restrita. Esta é uma abordagem que podemos utilizar numa determinada área disciplinar, mas não abrange tudo. Portanto, em termos de cosmovisão, avaliamos as coisas espirituais, diz Paulo, por espirituais.

Ele diz que muitas pessoas não estão qualificadas para compreender assuntos do espírito. Aqui está um desenho animado. Gostaria de ser seu pastor, mas não sei se estou qualificado. É o Urso Coala.

Paulo contrasta a pessoa natural, a pessoa psychikos, com a pessoa espiritual. Bem, o que ele quer dizer com psychikos? Ele usa essa frase em outra parte da mesma carta, 1 Coríntios 15.44, onde fala de um corpo psychikos versus um corpo espiritual.

Psychikos aqui não significa um corpo feito de alma, assim como um corpo espiritual não significa um corpo feito apenas de espírito. Provavelmente está aludindo à tradução grega de Gênesis 2:7, porque ele continuará no próximo versículo falando de Adão como uma psique viva. Adão é uma alma vivente? Bem, isso significa apenas que Adão é um ser vivo por si só, separado do espírito de Deus.

Então, ou estamos conduzindo nossas próprias vidas, a vida psuchikos, também conhecida como vida carnal, ou estamos nos submetendo a Deus. Temos o espírito de Deus dentro de nós, proporcionando uma nova dinâmica, uma dinâmica adicional, de modo que, em última análise, não vivamos para nós mesmos, mas vivamos para Deus. Paulo citou as escrituras e disse, você sabe, aqui está o futuro que nos foi prometido.

Temos uma amostra disso no espírito. Agora ele vai citar outro texto em 1 Coríntios 2 de Isaías 40:13. Desta vez o texto diz algo muito parecido. Os mortais são incapazes de compreender os caminhos de Deus.

Mas, novamente, Paulo qualifica isso. Ele diz, nós temos o espírito. Paulo conhece tanto a versão grega quanto a hebraica.

O hebraico de Isaías 40:13 diz, quem é conhecido? Ele fala sobre o espírito do Senhor. Mas a tradução grega diz: quem é conhecido? A mente do Senhor. Então, ele identificará a mente do Senhor e o espírito do Senhor.

E ao citar Isaías 40:13, ele diz, bem, quem é conhecido? A mente do Senhor. Ele está falando sobre como temos o espírito para nos dar a mente de Deus. E ele continua dizendo, temos a mente de Cristo, Cristo sendo identificado com Deus.

Então, conhecemos o coração de Deus por meio do espírito. Então, Paulo diz, temos a mente do espírito em oposição à mente da carne, aqui no capítulo 8 de Romanos. Agora, uma coisa com a qual lutei quando era um jovem cristão quando li isso pela primeira vez, eu disse, oh rapaz, temos que estar no espírito e não na carne. Antes da minha conversão, eu tinha lido muito Platão e estava interpretando o dualismo platônico nisso, como se não estivéssemos falando sobre o espírito de Deus, mas sobre o nosso espírito.

Então, é como se às vezes eu estivesse pensando em coisas e dizendo, ah, não, estou em carne e osso agora. E foi como se, você sabe, sua salvação vai e vem. Esse não é o ponto aqui.

A questão aqui são dois tipos de pessoas. E isso não significa que se uma pessoa fizer algo que acomode o que chamamos de carne, isso não significa que a pessoa não esteja em Cristo. O que isso significa é que a diferença é que aqueles que estão na carne, isso é tudo que eles têm.

Eles dependem de si mesmos e daqueles que estão no espírito. Bem, como você pode usar uma distinção tão clara? Bem, porque na antiguidade, uma forma retórica comumente usada tanto no Antigo Testamento quanto no mundo greco-romano era a dos tipos ideais. Temos duas categorias na humanidade como tipos ideais.

E aqui veremos sobre pessoas de carne e pessoas espirituais. O contraste, pessoas de carne, é isso que éramos em Adão. Somos apenas carne.

E pessoas espirituais, o que somos em Cristo. Pessoas de carne, pessoas que dependem, na melhor das hipóteses, de sua própria justiça, aquelas que estão sujeitas às suas próprias paixões. E pessoas espirituais, aquelas que dependem da justiça de Deus, aquelas em quem a mente de Cristo pode nos dar uma forma mais elevada de pensar.

Agora, os tipos ideais não são completamente um ou outro. A imperfeição por si só não significa que não somos regenerados, que não nos tornamos uma nova pessoa em Cristo. Paulo fala de como ele, em Filipenses 3, está avançando em direção a uma maior maturidade, sem olhar para trás de onde veio, mas está avançando.

Ainda podemos ter reações espontâneas a gatilhos antigos, mas isso não significa que somos os mesmos que éramos antes de nos tornarmos crentes. Esta ideia de duas categorias na humanidade como tipos ideais era uma forma retórica reconhecida. Os estóicos falariam do sábio ideal versus os tolos.

Você tem, aqui está a pessoa sábia, aqui está, aqui está um tolo. Mas quando os estóicos fizeram esse tipo de distinção, se você perguntasse a eles, bem, você é essa pessoa sábia? Eles diriam, bem, não, ainda não consegui isso, mas estou me

tornando isso. Você conhece alguém que conseguiu isso? Você conhece alguma pessoa sábia? Bem, não, estamos progredindo em direção a esse objetivo.

Nunca conheci ninguém que já tivesse alcançado isso. Você é a pessoa tola? Não não não não. Estou progredindo em sabedoria.

Então, os estóicos, quando usaram essa linguagem do sábio versus o tolo, houve a compreensão de que eles estavam falando em termos de tipos ideais. O povo judeu alguma vez fez isso? Claro. Veja Provérbios.

Você tem a pessoa sábia e o tolo. Você tem a pessoa justa versus a pessoa má. Você tem isso novamente nos Manuscritos do Mar Morto, onde os provavelmente essênios, os sectários de Qumran, também falariam dos filhos da luz versus os filhos das trevas.

Bem, se vocês faziam parte do movimento deles, vocês eram filhos da luz, mas leram algumas de suas orações. Oh Deus, só você pode me ajudar a ser justo. Eles entenderam que precisavam de graça e clamaram a Deus por graça.

Eles invocavam a graça do espírito de Deus, mas em alguns outros aspectos ainda eram bastante legalistas e rigidamente controlados. Mas em todo caso, a ideia de misturas. Os indivíduos têm uma mistura de sabedoria e loucura, comportamento justo e perverso, mas seja como for, você tem pessoas que são tipicamente justas ou tipicamente perversas.

Você tem um tipo semelhante de paradoxo em 1 João. 1 João 3 e versículo 9, quem nasce de Deus não peca. Mas no capítulo 1 e versículo 8, se afirmarmos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos.

Capítulo 2 e versículo 1, estou escrevendo estas coisas para você, para que você não peque. Mas se alguém peca, usa o paradoxo, que também era uma técnica retórica. Foi usado por Jesus em alguns enigmas que ele contou que as pessoas estavam tentando descobrir do que ele estava falando.

João também faz uso disso em 1 João, onde você tem que manter algumas coisas sob tensão para ter uma perspectiva completa. O ponto da diferenciação, em Adão, as pessoas têm apenas o poder da carne para depender. Em Cristo, temos o poder do Espírito e, assim, temos acesso a um novo caminho.

Em Romanos 8, ele vai falar sobre como a mente do Espírito é paz. Bem, o que isso significa, a mente do Espírito estar em paz? Lemos nos filósofos gregos sobre ter mentes tranquilas. Era assim que eles tentavam fazer as coisas.

Eles iriam tentar subjugar toda a ansiedade. Agora, você pode tentar microgerenciar isso e ficar mais ansioso com sua ansiedade. Na verdade, eu próprio passei por isso, embora no meu caso tenha sido encorajado por alguns medicamentos anti-malária que estava a tomar depois de a minha mulher e eu termos falado com 1.700 pastores sobre a reconciliação étnica na Costa do Marfim.

Mas o medicamento contra a malária que eu tomava teve efeitos psicóticos em certas pessoas e comecei a ter ataques de pânico. Eu não sabia o que eram e então comecei a entrar em pânico com os ataques de pânico. Claro, eles se alimentaram até que descobrimos, ah, não dê mais aquele remédio a ele.

Os filósofos enfatizaram ter mentes tranquilas. Há uma possível base exegética quando Paulo fala da mente pacífica. Isso é Isaías 26 e versículo 3, onde a mente que permaneceu nele, e uma maneira de olhar para isso no contexto e também comparar a versão grega pode ser algo como a mente que confia nele, a mente que permanece no Senhor irá tenha paz, e é possível que Paulo esteja aproveitando isso.

O que significa que a mente do Espírito tem paz? Bem, em outros lugares de seus escritos ele também aborda algo assim. Filipenses 4:6, não se preocupe. Ele não está falando sobre ansiedade apenas como algo no sistema nervoso, mas está falando sobre algo que fazemos com nossa mente.

Não se preocupe, mas em vez disso, não é como se você apenas fingisse que os problemas não existem. Em vez disso, ore por eles. Confie essas questões a Deus, também no versículo 6. Então ele diz no versículo 7, a paz dele guardará suas mentes.

No versículo 8, ele diz, pense em coisas boas, e os filósofos teriam concordado com isso. Pense em coisas boas. Isso não significa que você não possa reconhecer que há algum problema, mas quando o problema surgir, entregue-o a Deus, e você poderá pensar em sua bondade e graça.

É uma boa disciplina para a mente, mas a mente do Espírito é paz porque podemos depender de Deus, e também provavelmente implica paz uns com os outros. É assim que a linguagem da paz é usada em outras partes de Romanos, paz com Deus antes de tudo, mas também paz uns com os outros, Romanos 12:18, 14.19. O contexto em Filipenses envolve conflito interpessoal, então ele provavelmente também quer que tenhamos paz não apenas em nós mesmos, mas com os outros, na medida em que depende de nós, como ele qualifica em Romanos 12. Às vezes, alguém quer brigar com você, e você não está tentando se preocupar com isso, mas também não vai dizer o que eles querem que você diga.

Isso nos torna mais fortes, eu acho, no longo prazo. Mas de qualquer forma, esta primeira seção de Romanos 8 são tipos ideais. Ou você está sozinho ou o Espírito de Deus está trabalhando em você.

Chegamos ao capítulo 8 e versículo 14. Ele fala sobre ser guiado pelo Espírito. Agora, esta é provavelmente a linguagem do Êxodo no contexto de outra linguagem do Êxodo que temos no capítulo, assim como em Mateus 4 e em Lucas 4, quando Jesus é levado para o deserto.

Em Marcos, ele é expulso, jogado no deserto, ebalado, mas ele é conduzido ao deserto pelo Espírito em Mateus e Lucas, e especialmente em Mateus, você tem ecos. Bem, tanto em Mateus quanto em Lucas, você tem ecos de Israel no deserto e citações que foram dadas a Israel no deserto, locais de Jesus. De qualquer forma, é provavelmente a linguagem do Êxodo, mas é aplicada neste contexto, especialmente a questões morais.

O Espírito nos conduz. O Espírito nos impede de fazer algo moralmente errado. O Espírito pode encorajar-nos, trabalhando dentro de nós, a fazer algo certo.

Agora, isso não quer dizer que, porque muitas vezes usamos a expressão guiado pelo Espírito de uma forma mais geral hoje, não quer dizer que essas outras formas estejam erradas. Por exemplo, Atos enfatiza o poder para a missão, e assim vemos, especialmente para cruzar barreiras culturais, em Atos capítulo 8 e versículo 29, o Espírito diz a Filipe: vá, junte-se àquela carruagem daquele oficial da corte africana. Em Atos capítulo 10 e versículo 19, o Espírito diz a Pedro: Enviei alguns homens a você, vá com eles.

Bem, estes são os mensageiros de Cornélio, o Gentio. Atos capítulo 16, versículos 6 e 7, Paulo quer ministrar nesta ou naquela área. O Espírito o proíbe.

Então, o Espírito tem um plano diferente. O Espírito pode nos guiar dessa maneira, e isso já aconteceu várias vezes, quando senti o Espírito me inspirar, ok, essa pessoa está pronta. Compartilhe Cristo com eles.

Ou eles estão prontos para aceitar a Cristo. Vá em frente e convide-os a fazer isso. Nem sempre é um sentimento.

Também confiamos que Deus fala através de nós e trabalha através de nós, à medida que compartilhamos o evangelho. O evangelho, o poder de Deus está no evangelho, quer tenhamos um sentimento sobre isso ou não. Mas às vezes temos esse tipo de coisa, como se Deus trabalhasse tanto com o nosso espírito quanto com a nossa mente, temos o que poderíamos chamar de intuição espiritual.

Algumas pessoas, novamente, são melhores nisso do que outras. E algumas pessoas chegam ao fundo do poço se for totalmente afetivo, assim como as pessoas podem chegar ao fundo do poço se for inteiramente cognitivo e estão tentando controlar tudo. Não é que nosso espírito seja perfeito ou que nossa mente seja perfeita, mas que o Espírito de Deus é perfeito, e queremos depender do Espírito de Deus nos guiando de todas as maneiras em que pudermos confiar.

Sim, quero dizer, às vezes passei por isso de maneiras muito dramáticas. Houve uma vez em que eu estava me preparando para ensinar Romanos 8 em um culto de quarta-feira à noite. Eu ainda era estudante de graduação, mas ensinava na igreja onde fui discipulado como novo crente.

E senti o Espírito me inspirar, você vai falar sobre ser guiado pelo Espírito. Você quer experimentar isso? Eu penso, bem, se eu quiser a bênção de Deus, é melhor eu obedecer. E senti o Espírito me guiar para fora da casa, subindo outra rua, subindo outra rua.

Eu poderia lhe dar os nomes dessas ruas, mas não faria nenhuma diferença para você. Subindo outra rua, alguns quarteirões, e depois subindo outra rua. E então eu não senti nada.

Eu não sabia o que estava acontecendo. Eu me virei e na minha frente estava um velho amigo do colégio. E ele sabia que eu havia me convertido.

Eu testemunhei para ele depois da minha conversão. Mas ele não tinha se tornado um crente, mas era uma das poucas pessoas que, mesmo não se tornando um crente, porque muitos dos meus amigos o fizeram quando eu compartilhei Cristo com eles, ele também não zombou de meu. Ele respeitou o que eu fiz.

E então, ele estava sentado ali, e ao lado dele estava sentada uma jovem chamada Lorena. Agora, eu tinha conhecido a Lorena, era uma quarta-feira. Conheci Lorena na sexta-feira imediatamente anterior, quando estava falando em uma reunião de jovens em outra igreja.

Lorena era uma alcoólatra severa. Ela continuou sendo expulsa de casas diferentes. Quando ela estava em casa, ela viu sua mãe dormindo com diferentes namorados na frente dela e outras coisas.

Então, ela veio de um passado muito conturbado. Ela teve uma vida muito conturbada nesta época. E ainda assim, eu sabia que Deus queria alcançá-la.

Ela parecia dura contra o evangelho. Mas orei naquela noite de sexta-feira e acho que orei naquele fim de semana para que Deus de alguma forma a tocasse. Bem, quero dizer, não era uma cidade enorme.

Era uma cidade de apenas 30.000 habitantes. Mas eu me virei e lá estava Lorena. Eu nunca a tinha conhecido antes, até a sexta-feira anterior.

Ela morava em uma parte completamente diferente da cidade. Então, fui até eles. Eu não precisava de uma inclinação particular naquele momento.

E eu estava orando para que Deus a tocasse. Minha amiga do ensino médio que não era crente começou a compartilhar com ela como minha vida havia sido transformada quando aceitei a Cristo e comecei a testemunhar para ela por mim. E a principal coisa que a afastou do evangelho antes foi ver a hipocrisia.

E então, aqui está alguém testemunhando a minha integridade. Então, ela me ouviu. Houve algumas ocasiões depois disso em que senti que Deus queria que você falasse com Lorena.

Eu não sabia onde ela morava porque às vezes ela morava na rua. Ela morava de casa em casa. Eu saía para caminhar e simplesmente começava a andar, e o Espírito Santo me levava até ela.

Agora, para mim, isso é incomum. Meu principal dom espiritual é ensinar, certo? É isso que estou tentando fazer agora. Mas o Espírito de Deus pode nos guiar de várias maneiras.

Portanto, meu objetivo não é minimizar o fato de o Espírito de Deus nos guiar de outras maneiras. Meu objetivo é apenas dizer que neste contexto Paulo está enfatizando especialmente a dimensão moral da liderança do Espírito e como Deus nos capacita a fazer o que é certo. Mas é claro que fazer o que é certo e agradável à vista é obedecê-lo e tudo o que ele nos leva a fazer.

O Espírito nos conduz, e se o Espírito nos conduz, diz ele, somos filhos de Deus. Essa linguagem pode ecoar o Êxodo. Isso ecoa alguns lugares do Antigo Testamento onde o povo de Deus era chamado de seus filhos.

Mas Êxodo 4:22, Israel é meu filho, meu primogênito. Deuteronômio também os chama de filhos. Temos essa ideia desenvolvida especialmente quando pensamos em Jesus.

Agora, Jesus é filho de Deus. É um título messiânico. É claro que em João isso se torna ainda mais do que isso.

Mas inicialmente, é um título messiânico. Segundo Samuel 7:14 e Salmos 2:7. Em Segundo Samuel 7:14, aplica-se a toda a linhagem davídica. Deus os adotou como seu filho, em certo sentido.

Bem, se ele adotou Israel, certamente poderá adotar a linha de David. E no Salmo 2:7, pode ser mais exaltado no Salmo 2:7, mas certamente, neste período, foi entendido que se aplicava ao Mashich, o Ungido, por excelência. Este é o filho de Deus, por excelência.

Você encontra no 4Q, Florelegium, nos Manuscritos do Mar Morto, e em outros lugares, que este último filho de Davi seria o filho de Deus. Mas nos Evangelhos, algo que me impressionou, fiquei em segundo plano, mas algo que me impressionou em termos de uso foi a frequência com que Jesus fala disso em termos de intimidade com seu pai. Temos a sensação de quão próximo Jesus é de seu pai, o quanto ele ama seu pai e como seu pai o ama.

E isso, eu acho, é o que também vemos aqui. Agora, nem todo mundo com quem conversamos hoje, nem todo mundo naquela época, mas nem todo mundo com quem conversamos hoje vem de uma família ideal. Mas na cultura judaica, na Judéia e na Galiléia, onde Jesus estava falando, normalmente quando as pessoas pensavam em um pai, elas falavam de alguém em quem podiam confiar, que lhes dava o melhor que podia, alguém que as amava, que as disciplinava. , mas para o bem deles.

E experimentamos Deus dessa maneira. Talvez não, se esse não fosse um relacionamento com nosso pai terreno, ainda é isso que significa quando fala de Deus como pai. É claro que nascemos dele espiritualmente.

Paulo diz isso em outro lugar. Outros escritores do Novo Testamento dizem isso. Mas essa ideia de intimidade, intimidade respeitosa com Deus, no versículo 15, ele diz que não recebemos novamente o espírito de escravidão ao medo.

Em vez disso, recebemos o espírito de adoção. Bem, o espírito da escravidão provavelmente ecoa a ideia de êxodo. E voltando ao medo, isso pode significar coisas diferentes.

Mas acho que pode falar sobre o que ele falou antes. Uma vez fomos escravos do pecado, uma vez que ele nos dominou. O que você tem em 7.15 a 22 não é chamado de medo ali, mas sim essa pessoa que é incapaz de se controlar e é feita prisioneira do pecado e assim por diante.

Acho que pode descrever esse tipo de vida. Mas os israelitas estavam em cativeiro. Eles estavam literalmente em escravidão física.

E estávamos escravizados pelo pecado. E estávamos escravizados pelo medo do pecado. Os filósofos também falavam frequentemente sobre o medo da morte, da qual Hebreus diz que fomos libertos em Cristo.

Paulo diz que não temos isso. Em vez disso, temos o espírito de adoção, o espírito de filiação. Agora temos um tipo diferente de relacionamento com Deus, não de escravos, mas de filhos.

Paulo elabora mais em Gálatas, capítulo 4, mas a ideia é clara aqui neste contexto. Ele está falando sobre sermos filhos de Deus. O termo *huia thesia* é usado no capítulo 9 para Israel ser adotado por Deus como seus filhos.

Mas Paulo aplica isso aqui em Romanos 8 algumas vezes com referência a todos nós que acreditamos em Jesus. Fomos adotados como filhos de Deus. Podemos ter intimidade com Deus.

A intimidade de alguém que conhecemos é confiável. Mesmo quando não entendemos o que está acontecendo, sabemos que Deus é confiável. E é realmente bom ter isso em mente antes de passar pelos testes, em vez de tentar descobrir durante os testes.

A prova mais difícil da primeira metade da minha vida cristã, até eu ter a reação daquele remédio, o mais difícil foi, esse primeiro quase me matou, foi tão intenso. E por dois anos estive numa situação em que parecia que meu ministério estava destruído, minha vida estava destruída. Tudo estava fora do meu controle.

Não havia nada que eu pudesse fazer. Mas eu sabia de antemão que Deus faz todas as coisas para o bem daqueles que o amam. Então, não era apenas um clichê.

Alguém estava jogando em mim e eu pensei, não quero ouvir isso agora. Era algo que eu sabia em meu coração. E durante esses dois anos, foi tipo, Deus, não consigo ver como isso pode funcionar para sempre.

Mas eu confio em você. Às vezes eu pensava, oh Deus, quanto tempo, quanto tempo na linguagem dos Salmos. Mas eu sabia que Deus faria todas as coisas para o bem daqueles que o amavam.

Eu só queria ter certeza de que perseveraria em amá-lo durante isso. E ele me ajudou nos momentos mais fracos da minha vida. 8:15 fala mais sobre clamar Abba Pai.

Essa linguagem de clamor, *kradzo*, na verdade significa algo como um grande clamor. É uma linguagem muito forte. E o que clamamos? Gritamos Abba *hapater*.

Abba é uma expressão aramaica. Por que Paulo estaria falando às pessoas em Roma em aramaico? Por que ele presumiria que eles conheceriam a língua aramaica? Essa não é a impressão que temos da maioria das inscrições em tumbas e outras

inscrições judaicas de Roma. Talvez algumas pessoas soubessem um pouco de aramaico, mas isso não era muito comum.

Então, quando Paulo diz Abba, ele dá uma tradução, mas também entende que há algumas coisas que eles conhecem, algumas coisas que circularam amplamente entre os primeiros cristãos. Ele faz isso novamente em Gálatas, exceto que lá ele já ministrou diretamente a eles para que pudessem ouvir isso dele. Gálatas 4.6. Qual seria a fonte que teria tornado isso tão importante que esta frase aramaica fosse difundida na igreja primitiva, a igreja de língua grega? Marcos 14.36, enquanto Jesus derrama seu coração em angústia diante de Deus no Getsêmani, ele diz: Aba, Pai.

Assim, Jesus se torna o modelo para o nosso relacionamento íntimo com Deus. Temos o espírito de filiação porque estamos no Filho, estamos em Jesus. O que Jesus quis dizer com isso? A oração de Jesus foi muito distinta.

Joachim Jeremias escreveu muito sobre isso, e então Geza Vermes, que é um excelente estudioso judeu, rebateu nesse ponto. Ele disse, bem, havia outras pessoas que usaram Abba para Deus. Mas os exemplos de outras pessoas que a usaram são muito posteriores e rodeiam um determinado, aquilo a que Vermes chamou um rabino carismático, um rabino específico que era conhecido por um tipo especial de oração.

E este rabino em particular também não se dirige a Deus como Abba em oração. Ele fala de Deus como um Abba em uma parábola. Portanto, você não precisa ser completamente único para ser distinto.

Mas neste caso, Jesus foi muito distinto ao se dirigir a Deus como Abba. Sugere um título de intimidade. Não é desrespeitoso, e não foram apenas as crianças que fizeram isso, mas foi como meu pai.

Foi muito, muito, muito, muito, muito, comunicou intimidade e também respeito. E esse é o tipo de relacionamento que o Espírito nos dá com nosso Pai Celestial. Conheço pessoas que não tiveram esse tipo de relacionamento com seu pai terreno, mas por meio do relacionamento com seu Pai Celestial, descobriram como deveria ser a paternidade e conseguiram se reconciliar com seu pai terreno em alguns momentos. esses casos através de sua experiência com Deus.

Capítulo 8, versículo 16. O Espírito testifica. O que significa que o Espírito testifica? Lembre-se, no Judaísmo primitivo, o Espírito estava especialmente associado à profecia, muitas vezes também no Antigo Testamento, mas de forma ainda mais dominante no pensamento judaico primitivo.

Então, essa pode ser uma das primeiras coisas que as pessoas pensariam. Nos círculos do tipo essênio, como nos Manuscritos do Mar Morto e no Livro dos

Jubileus, o Espírito também está associado à purificação, como você tem em Ezequiel 36. Mas mesmo ali o Espírito às vezes é associado ao fortalecimento profético.

Em outra literatura, 4 Esdras, certamente nos rabinos, e amplamente nos primeiros círculos judaicos, o Espírito é associado ao espírito de profecia. Josefo também. Então, o Espírito testifica.

É como se o mesmo Espírito que inspirou os profetas falasse conosco, lembrando-nos que somos filhos de Deus. Quando digo que fala conosco, diferentes de nós podem ouvi-Lo de maneiras diferentes. Certamente sinto o Espírito falando comigo quando estudo as Escrituras, especialmente quando as estudo devocionalmente para ouvir a voz de Deus.

Nunca fico seco para mim porque o Espírito está vivo em meu estudo das Escrituras, e peço a Ele que faça isso. Mas também, o Espírito pode falar conosco de diferentes maneiras. Algumas pessoas experimentaram o Espírito de maneiras que, quero dizer, nunca tive uma visão, por exemplo.

Nunca ouvi uma voz audível. Mas, você sabe, ouvimos o Espírito de maneiras diferentes. Mas o Espírito testifica, então o Espírito fala conosco de alguma forma.

E diz que o Espírito testifica junto com o nosso espírito, de modo que não é apenas o Espírito que testifica ao nosso espírito, mas o Espírito testifica junto com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ezequiel 36, antes de dizer, colocarei meu espírito neles, ele diz, darei a eles um novo coração e um novo espírito. O capítulo 3 de João também aborda isso.

Tudo o que nasce do Espírito é Espírito. Ele nos renova interiormente, e Seu Espírito testifica junto com nosso espírito. Os Morávios enfatizam muito o testemunho interior.

Se você pertence a Deus, você sabe que pertence a Deus. E Wesley disse isso também. Isso não significa que uma pessoa nunca tenha dúvidas sobre isso.

Wesley passou por isso algumas vezes depois de sentir seu coração estranhamente aquecido. As pessoas às vezes lutam com questões diferentes. Mas há uma diferença entre ter entregado a sua vida a Cristo e não ter entregado a sua vida a Cristo.

No capítulo 8 e versículo 17, ele diz, bem, somos filhos de Deus, e se somos filhos, também somos herdeiros. E isso significa que assim como fomos adotados através de Jesus, o Filho de Deus, somos co-herdeiros, diz ele, com Jesus. O que ele quer dizer com herdeiros? O que ele quer dizer com herdaremos? Os textos judaicos frequentemente falavam em herdar o mundo vindouro.

Novamente, é a linguagem do Êxodo, onde Deus libertou seu povo do Egito e prometeu-lhes uma herança e uma posse na terra prometida. Na verdade, Efésios usa ambos os termos em Efésios 1 para nossa herança futura ou nossa posse futura. Paulo usa essa linguagem de herança com muita frequência.

Ele usou isso no capítulo 4. Ele usou isso em 1 Coríntios, os ímpios não herdarão o reino de Deus. Ele usa isso dessa forma em Gálatas. E o espírito está especificamente associado a lembrar-nos desta herança também noutra lugar, desta posse futura.

Porque em 2 Coríntios 1:22 e 2 Coríntios 5:5, o Espírito é o nosso ar-habon, o pagamento inicial. É usado nos papiros como a primeira parcela do que Deus tem para nós. Repito algumas coisas, não só caso algumas pessoas tenham esquecido, mas repito algumas coisas caso algumas pessoas estejam assistindo uma parte do vídeo e outra não.

Mas também em Efésios 1:13-14, o espírito é o pagamento inicial da nossa herança futura. Portanto, o espírito que nos testifica que somos filhos de Deus é também o espírito que nos assegura a promessa de Deus de que aquelas coisas que os olhos não viram nem os ouvidos ouviram, mas que conhecemos através do espírito. Você tem literatura apocalíptica.

Você tem até mesmo na literatura profética e no livro do Apocalipse, onde às vezes é preciso usar uma linguagem quase poética. Tem que usar muitas imagens e metáforas para comunicar a glória do mundo vindouro. E Apocalipse vai além de Ezequiel em vários pontos porque está apenas se expandindo.

Não há como descrever isso em palavras, mas chega o mais próximo possível em palavras usando essas imagens evocativas. Mas na verdade temos uma amostra disso quando experimentamos o amor de Deus por nós. Teremos essa intimidade para sempre.

Às vezes, experimentei isso tão profundamente na adoração que cheguei a dizer: Deus, oh Deus, não quero parar de experimentar isso. Por favor, leve-me para casa para estar com você agora. Não tenho essa experiência regularmente de querer ir para casa e estar com o Senhor, mas simplesmente não quero parar.

Algum dia não teremos que parar. Vai ser tão lindo. Sofrimentos versus glória.

Às vezes só queremos falar de coisas boas, mas os sofrimentos fazem parte da vida cristã. Versículos 17 e 18. Morremos com Cristo e temos uma nova vida.

Bem, nós sofremos com Cristo, o versículo 17 continua dizendo para que seremos glorificados com ele. Essa é a herança, o que herdaremos. Seremos glorificados com ele.

O que significa glória? Você deve se lembrar que às vezes no Antigo Testamento fala da glória de Deus no tabernáculo ou no templo. Quando o templo de Salomão foi dedicado, creio que foi em 1 Reis capítulo 8, o espírito do Senhor, a glória do Senhor, o kabod, que também significa peso, o povo judeu também falava em termos de shekinah, da presença de Deus ou o iakara. A glória do Senhor caiu sobre o povo, sobre os sacerdotes com tanta força que eles não aguentaram mais ministrar diante do Senhor.

Você se lembra de como Moisés não conseguiu resistir a toda a glória do Senhor. Mesmo Moisés não conseguiu ver toda a glória de Deus. Algum dia teremos corpos de glória, como o seu próprio corpo glorificado, diz Filipenses, e seremos capazes de permanecer na presença de Deus.

É por isso que penso que a Nova Jerusalém tem a forma de um cubo, como o Santo dos Santos do Antigo Testamento. A plenitude da presença de Deus sem distração, para todo o sempre. Isso não quer dizer que não haja outras coisas acontecendo.

Existem outras imagens do futuro, mas estar na sua presença sem limites é a coisa mais incrível possível. Mas sofremos com Cristo, para que possamos ser glorificados com ele. E Paulo falará mais sobre isso mais adiante neste capítulo.

O que pode nos separar do amor de Cristo? Pode a fome ou o perigo ou a nudez ou a espada, o martírio, mesmo em todas essas coisas, nós vencemos esmagadoramente através de Cristo que nos amou. As comparações nem sempre são entre iguais. Mencionei isso anteriormente, e isso é verdade aqui em 8:18. Ele diz que o sofrimento atual não é digno de ser comparado com a glória que nos espera.

Ele diz algo semelhante em 2 Coríntios 4, onde as aflições atuais terão um peso de glória muito maior. E pode haver uma brincadeira com a ideia de glória e peso em hebraico. Ele fala de nossos sofrimentos atuais no versículo 22 como as dores de parto de um novo mundo.

Portanto, mesmo em nossos sofrimentos, é, de certa forma, uma antecipação. Está ajudando a trazer o novo mundo, especialmente quando estamos sofrendo para que as pessoas possam ouvir o evangelho, como em Colossenses 1, onde Paulo diz: Eu preencho o que falta nos sofrimentos de Cristo por causa do seu corpo, que é a igreja. Não que ele esteja expiando o mundo.

Cristo já fez isso. Mas partilhemos os seus sofrimentos ao partilharmos as boas novas, a mensagem das boas novas, que está associada à chegada do fim. Quando as boas novas forem pregadas entre todas as nações, então chegará o fim.

Apocalipse 6, as almas debaixo do altar onde o sangue dos sacrifícios era derramado no Antigo Testamento. Paulo diz, sinto muito, Apocalipse diz em Apocalipse 6 que essas almas debaixo do altar, essas pessoas que foram martirizadas, elas clamam, até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, até que vingas o nosso sangue que foi derramado sobre a terra? E a resposta volta, você tem que esperar até que chegue o número completo de seus companheiros. Bem, qual é o número completo? Até aqueles que tiveram que dar suas vidas pela propagação do evangelho.

Quando as boas novas forem espalhadas entre todos os povos, será então que chegará o fim. Os sofrimentos atuais, nós os experimentamos como as dores do parto do mundo vindouro. O povo judeu acreditava, muitos judeus acreditavam que haveria um período final de dores de parto, uma tribulação final antes da chegada de um novo mundo.

Você encontra isso em muitas fontes judaicas. Algumas pessoas disseram que está apenas nos rabinos, como na Mishná Sotah 915, eu acredito. Mas, na verdade, é bastante comum.

Está difundido em toda a literatura judaica, esta tribulação do fim dos tempos. E essa ideia de ser retratada como dores de parto, como sofrimento intenso, você a tem não apenas em alguma outra literatura judaica como 4º Esdras, você também a tem, eu acho, no terceiro hino dos hinos de Qumran e assim por diante. Mas Paulo está aplicando isso a todo o período entre a primeira e a segunda vinda de Jesus.

Ele não sabia que demoraria tanto antes da segunda vinda. Mas atualmente estamos experimentando as dores do parto enquanto esperamos pela chegada do mundo. E ele nos mostra no versículo 28 que até os sofrimentos contribuem para o nosso bem.

Em última análise, eles trabalham para o nosso bem porque somos conformados à imagem de Cristo no versículo 29. Gemidos, versículos 22, 23 e 26. Aqui ele fala sobre gemidos de várias maneiras.

A criação geme com dores de parto. Acabamos de olhar para isso. Diz, nós também gememos, aguardando a transformação do nosso corpo.

E o Espírito intercede por nós com gemidos. Assim, a presente criação está gemendo, interferindo. Mas há uma nova ordem chegando quando Deus vai transformar as coisas.

E podemos trabalhar para isso agora, como pessoas que vivem na antecipação do futuro. Podemos trabalhar para melhorar este mundo agora. Precisamos fazer isso se somos realmente pessoas do reino.

Mas, em última análise, há a promessa de Deus. Onde Deus fará um mundo onde habitem a justiça, a retidão e a paz. Além disso, gememos pela transformação dos nossos corpos.

Paulo usa a mesma linguagem em 2 Coríntios 5, 2 e 4 onde, assumindo que ele está se referindo à mesma coisa que a mesma linguagem se refere em 1 Coríntios 15, Paulo está falando sobre estamos gemendo não porque queremos ser despídos com este corpo presente, mas porque queremos ser revestidos. Queremos que esta tenda mortal seja suplantada por um corpo imortal, um corpo ressurreto. Ele diz que estaremos gemendo pela transformação do corpo.

Gemendo enquanto aguardamos novos corpos, versículo 23. Mas no versículo 26, o Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis mostrando que não somos apenas nós, não somos apenas a criação, mas o próprio Deus está gemendo conosco que o próprio Espírito está ansioso. O próprio Jesus está ansioso para voltar e criar todos nós.

Por que demora tanto tempo? 2 Pedro sugere que podemos estar ansiosos e apressar a vinda do dia de Deus. Deus quer que todos sejam salvos. E novamente, enquadrando-se neste contexto, vimos Jesus ensinando que as boas novas devem ser pregadas entre todas as nações, então chegará o fim.

Veremos isso novamente em Romanos 11, quando a plenitude dos gentios tiver entrado. Se estamos realmente gemendo e realmente ansiosos pela vinda do Senhor, vamos espalhar a mensagem do reino. Vamos ajudar a preparar o mundo.

Mas também, alguns estudiosos disseram que este gemido aqui onde o Espírito geme por nós, dentro de nós, intercedendo dentro de nós, refere-se à experiência de orar em línguas. E os estudiosos estão realmente divididos sobre isso. Alguns argumentaram que se refere a línguas.

Agora, definitivamente não sou contra as línguas. Na verdade, eu mesmo oro em línguas. Mas, se você não gosta disso, aconteceu comigo dois dias depois da minha conversão.

Eu não sabia o que eram línguas, mas tenho feito isso desde então. Eu gosto disso, especialmente porque meu intelecto está tão envolvido em pesquisas. É muito bom.

Paulo diz que seu espírito ora e seu entendimento é infrutífero. É bom ter o Espírito renovando essa parte de mim também. Mas pessoalmente não creio que isto se refira às línguas porque ele diz que estes são gemidos inarticulados.

Bem, uma língua é glossa , o que parece uma palavra muito estranha para Paulo usar ou Lucas para algo que é inarticulado, que não tem palavras. Há debates sobre como

as palavras funcionam ou as sílabas funcionam ou, em termos de teoria da relevância, talvez seja apenas para comunicar algo de forma evocativa, emocional. Não vou entrar em todos esses debates porque eles não são realmente relevantes aqui, na minha opinião.

Mas acho que porque diz que é inarticulado, isso é outra coisa. Mas acho que é da mesma ordem, no sentido de que o Espírito está trabalhando em nós e o Espírito está nos ajudando com a oração e o Espírito está intercedendo por nós ainda mais do que sabemos como interceder por nós mesmos. A linguagem aqui é também a linguagem do suspiro.

Isso remonta à tradução grega do Antigo Testamento, Êxodo 2:23 e 24. E se encaixa na ideia do Novo Êxodo de que venho falando. E na próxima sessão falaremos sobre o Novo Êxodo e falaremos sobre o restante de Romanos capítulo 8.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 9 sobre Romanos 8:5-26.